



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Beira-Mar 3.250, CP 44, CEP 49001-970, Aracaju SE  
Fone (079) 217 1300 Fax (079) 231 9145 Telex 792318 EBPA  
E-mail postmaster@cpatc.embrapa.br

# COMUNICADO TÉCNICO

N.º 16, CPATC, maio/98, p. 1-3

## RECOMENDAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO-DE-CORDA (*Vigna unguiculata*(L.) Walp) TIPO ERETO, EM ÁREAS DOS TABULEIROS COSTEIROS DE SERGIPE.

João Erivaldo Saraiva Serpa<sup>1</sup>

A cultura do feijão-de-corda é, em Sergipe, explorada predominantemente por pequenos produtores em minifúndios, constituindo-se numa exploração de subsistência. A área cultivada é de, aproximadamente, 4.300ha, concentrada nas regiões de Lagarto(1782ha) e de Nossa Senhora das Dores (1.150ha). As cultivares em uso pelos produtores apresentam baixa produtividade devido, principalmente, à elevada susceptibilidade às principais doenças comuns da região.

A seleção de cultivares de feijão-de-corda produtivas, adaptadas aos tabuleiros costeiros de Sergipe e tolerantes às principais doenças se faz necessária para a melhoria do desempenho dessa leguminosa na região.

Esse trabalho é parte do programa de melhoramento que a Embrapa-Meio Norte (Teresina -PI) e a IPA (Recife-PE) desenvolvem para a Região Nordeste.

Os ensaios foram realizados no Campo Experimental Antônio Martins (Lagarto-SE), nos anos de 1994 e 1996, em solo Podzólico Vermelho Amarelo Latossólico e no Campo Experimental de Umbaúba (Umbaúba-SE) no ano de 1997, em solo Podzólico Amarelo Distrófico A Moderado.

A precipitação mensal ocorrida durante a condução dos trabalhos aparecem na Tabela 1.

Recomendação de cultivares de  
1998 FL-13300



43659-1

<sup>1</sup> Eng.-Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju-SE

**TABELA 1** Precipitações mensais (mm) registradas no período de execução dos ensaios, 1994 e 1996 (campo experimental Antônio Martins) e 1997 (campo experimental de Umbaúba).

Meses	Antonio Martins		Umbaúba
	1994	1996	1997
Junho*	280,4	165,7	154,6
Julho	242,0	590	99,9
Agosto	58,6	158,4	98,3
Setembro	66,3	104,0	3,8
Total	647,3	487,1	356,6

\*Mês de plantio

Oito linhagens de feijão-de-corda foram avaliadas em consórcio com o milho, no ano de 1994 e, em monocultivo, durante os anos de 1996 e 1997. No ensaio consorciado utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com 4 repetições e a cultivar IPA 206, como testemunha. A parcela foi formada por duas fileiras de feijão e duas de milho, com 6m de comprimento, espaçadas de 0,80m e o plantio realizado simultaneamente. O arranjo espacial foi de duas fileiras de feijão para uma de milho. No milho, a distância entre covas foi de 0,75m, com duas plantas/cova. Para o feijão foi de 0,40m, também com duas plantas/cova. Colheram-se de forma integral as duas fileiras de feijão e uma de milho. O ensaio recebeu adubação fosfatada(60kg de  $P_2O_5$ , /ha, na forma de superfosfato simples) na época do plantio, em fundação e adubação nitrogenada(50kg de N/ha, na forma de uréia), só para o milho, em cobertura, 35 dias após o plantio. O milho foi colhido no estágio leitoso, no ponto de milho para canjica. Para o feijão a produção de vagens verde foi avaliada em um estágio que permitisse a debulha manual para obtenção de grãos verde.

Nos ensaios do feijão em monocultivo as parcelas foram constituídas de quatro fileiras de 6,0m de comprimento, espaçadas de 0,80m, com 0,40m entre covas e duas sementes/cova. Os dois ensaios receberam apenas adubação fosfatada (50kg de  $P_2O_5$ /ha, na forma de superfosfato simples), no fundo dos sulcos. Na colheita, retiraram-se, de forma integral, as duas fileiras centrais. A produção de vagens verde foi obtida de forma idêntica àquela usada para o feijão consorciado.

A Tabela 2 expõe os resultados obtidos nos ensaios desenvolvidos em 1994, 1996 e 1997 nos Campos Experimentais Antônio Martins e Umbaúba, respectivamente. A análise estatística revelou haver diferença significativa entre as médias nos três anos. Verifica-se que os melhores rendimentos médios ocorreram em 1997, em Umbaúba, apesar da menor precipitação. Neste período não se detectou incidência de pragas e doenças e os materiais avaliados puderam expressar o potencial de produção e de adaptação. A média de rendimento do ensaio foi de 5.196 kg/ha. No ano de 1994, em Antonio Martins, observou-se um rendimento médio de 3970 kg/ha, 31% inferior ao obtido em 1997. Isso ocorreu, certamente, devido ao fato

de as linhagens, em 1994, terem sido avaliadas em consorciação com o milho. O menor rendimento foi observado, em 1996 (2.166 kg/ha), no campo experimental Antônio Martins, provavelmente em decorrência do intenso ataque de cigarrinha verde, logo após a emergência das plantas.

O rendimento das linhagens em peso de vagens, relativa à média dos três anos variou significativamente, oscilando de 4.364 a 2.934 kg/ha com uma média de 3.777 kg/ha. As linhagens L.579.001, L. 570.006, L.533.001, L.380.013 A-RSP, L. 570.003 e CNC x 251-19-4-RSP exibiram melhor comportamento em relação à testemunha IPA 206 apesar de, estatisticamente, não serem observadas diferenças significativas entre elas. Excetuando-se a linhagem L.820.002, as demais estão aptas a serem transformadas em cultivares e recomendadas para plantio comercial em áreas dos tabuleiros costeiros de Sergipe.

**TABELA 2.** Rendimento médio de vagem em kg/ha, obtidas nos ensaios de feijão-de-corda, tipo ereto, no Campo Experimental Antônio Martins(Lagarto-SE), em 1994 e 1996 e no Campo Experimental de Umbaúba (Umbaúba-SE), em 1997.

Linhagem	Antônio Martins		Umbaúba	Média
	1994	1996	1997	
L579.001	5696	1660	5736	4364a
L570.006	3653	2117	6521	4097a
L533.001	3696	1907	6036	3846a
L380.013-A-RSP	4253	2665	4524	3814a
L570.003	3829	2444	5153	3809a
CNCx.251-19-4-RSP	3602	2298	5443	3781a
IPA 206	3778	2385	4935	3699a
L210.013-A	3684	2086	5191	3654ab
L 820.002	3227	1935	3640	2934 b
Médias	3970 B	2166 C	5196A	3777

\*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna, e pela mesma letra maiúscula na linha, não diferem, entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

### AGRADECIMENTOS

Ao assistente de pesquisa, José Ailton dos Santos, pela participação efetiva durante a condução desse trabalho.

Tiragem: 100 exemplares

Revisão Gramatical: Jiciára Sales Damásio

Diagramação: Maria Amélia Costa Araújo